

Existem **razões** para

Há algum tempo, uma propaganda de refrigerante na televisão me chamou a atenção, acredito que a sua também. Crianças cantavam a música *Whatever*, da banda de rock Oasis, enquanto informações de um estudo comparativo sobre o mundo atual desfilavam sobre as imagens. A primeira comparação era “para cada pessoa dizendo que tudo vai piorar, cem casais planejam ter filhos”; em seguida, “para cada corrupto, há oito mil doadores de sangue”. Você se lembra dela, não é mesmo?

Existem razões para nos preocuparmos com o presente e com o futuro, não há a menor dúvida. Por tudo o que vemos acontecer no mundo, no nosso País, em nossa cidade, na vizinhança de casa, na escola de nossos filhos. Ainda há pessoas escravizadas e crianças obrigadas a trabalhar em carrocerias clandestinas. Na Amazônia brasileira, 312km² de florestas foram desmatadas, e isso somente no mês de junho do ano passado. Recentemente, mãe e filho foram vítimas de balas perdidas nas ruas do Rio de Janeiro enquanto iam para a escola.

Também existem razões para termos esperanças com o presente e com o futuro. Hoje, o

Estado de São Paulo doa para outros Estados o excedente de córneas captadas em seus hospitais, a expectativa de vida dos brasileiros chegou a 73,2 anos e, na última década, a mortalidade infantil recuou de 30,7 para 22,5 a cada mil crianças nascidas.

Em nossa sociedade, os avanços são lentos - estando ainda distantes de índices de primeiro mundo -, mas estão acontecendo. Somente em 1990 foi promulgado o Estatuto da Criança e do Adolescente; em 1996, após 25 anos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi atualizada. Ações de voluntariado existem desde sempre, mas apenas em 2001, por iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), estabeleceu-se aquele ano como o Ano Internacional do Voluntariado, com o objetivo de aumentar o reconhecimento, a facilitação, a criação de redes e a promoção do serviço voluntário.

Qual é a relação entre adolescentes, educação e voluntariado? Seria energia, condutor e catalizador, ou quem sabe agentes, meio e conteúdo? O que acontece quando esses “ingredientes” interagem? O resultado é “voluntariado educativo”!



acreditar



Uma proposta de voluntariado diferente daquela do adulto, formulada por dois sociólogos italianos, em que a ação solidária é voltada para a formação dos jovens em um espaço de ação e reflexão, de aprendizado sociopolítico, desenvolvimento de senso crítico e conscientização sobre direitos sociais e humanos, bem como de respeito às diferenças e de vivência da solidariedade.

Nesse espaço de ação e reflexão temos, juntos, o jovem, passando pelo momento de construção de sua identidade, de crescimento humano e espiritual, de busca de sentido para a própria vida e de valores nas suas atitudes e comportamentos; a escola, a partir de seus princípios educacionais, servindo como orientadora dos caminhos e das escolhas desse jovem, oferecendo-lhe referências que possam facilitar a definição de seus próprios projetos; e o voluntariado educativo como alternativa de busca, dentro de si mesmos, de suas melhores possibilidades.

No vídeo do Instituto Brasil Voluntário - Faça Parte, idealizador do Selo Escola Solidária e cujo foco principal são ações de voluntariado educativo, há um relato de um jovem aluno participante do voluntariado educativo que ilustra bem o potencial e o diferencial dessa proposta. Diz ele: "Não sei o que seria de mim sem o trabalho voluntário; não dá para dizer, mas, tão feliz como sou, eu não seria, com certeza."

A maioria de nós vê o voluntário como alguém que ajuda a terceiros, e indiscutivelmente ajuda; entretanto os benefícios que o

jovem voluntário traz a si próprio são muito maiores, porque marcam, transformam, ficam.

Apostar no voluntariado educativo e acreditar nessa nova tecnologia social é dever de todos nós, educadores, pois oportunizaremos aos nossos jovens situações em que eles aparecem como atores principais em ações que não dizem respeito à sua própria existência, mas a problemas relativos ao bem comum - dentro da escola ou na sociedade -, materializando-se, nessas ações, tudo aquilo que dá sentido à nossa humanidade e que faz toda a diferença.

Ainda há pessoas escravizadas e crianças obrigadas a trabalhar em carvoarias clandestinas.

O educador Celso Antunes escreveu, certa vez, que "o mundo não seria o mesmo se não tivessem existido pessoas que fizeram a diferença, pessoas extraordinárias." Um dos papéis da escola é acreditar nos jovens, é acreditar que eles podem se transformar em pessoas extraordinárias, que façam a diferença.

Ah, sim, lembra aquela propaganda de refrigerante? Ela termina com a frase: "Existem razões para acreditar. Os bons são maioria." Eu acredito! ■

*Pedagogo e licenciado em Educação Física. Diretor do Colégio Luiza de Marillac, de São Paulo/SP. Adota a Coleção *A vida é mais*

www.avidaemais.com.br